



Dia 22

Livro de Resumos Mesa III

Sala 131 – 15h00m - Percursos de Formação

Dimensão Investigativa da PES

DESENVOLVER A CAPACIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS DE MATEMÁTICA EM CRIANÇAS – PRÁTICAS E DESAFIOS

Ana Luísa Ladeira

Creche A Casinha da Aldeia — Associação Social e Cultural da Tôr

A apresentação reflete o relatório que se insere no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora. A investigação traduzida no relatório decorreu nos dois contextos acima referidos, no ano letivo de 2016/17.

O principal objetivo da investigação consistiu em compreender *que práticas podem contribuir para que as/os crianças/alunos consigam tornar-se bons resolvidores de problemas de Matemática*, uma competência difícil mas imprescindível na atualidade. Três questões orientadoras apoiaram o desenvolvimento desta investigação sobre a própria prática e balizaram a análise dos dados recolhidos, inspiradas por referenciais teóricos. São elas: Como lidam as/os crianças/alunos com a resolução de problemas? Que estratégias utilizam as/os crianças/alunos para resolver problemas? Que representações usam as/os crianças/alunos na resolução de problemas?

Foi planeada e concretizada uma sequência de tarefas matemáticas de exploração de resolução de problemas, em ambos os contextos de prática, onde foram recolhidos para análise as resoluções dos alunos dos problemas, bem como os diálogos que se desenrolaram entre eles durante as apresentações aos colegas.

Concluiu-se que as crianças de ambos os contextos lidaram com a resolução de problemas de forma curiosa e empenhada. No que respeita às representações, as icónicas foram as mais utilizadas pelas crianças. A estratégia mais utilizada foi a simulação da situação apresentada mas à medida que as crianças foram conhecendo outras estratégias foram-nas implementando de forma a facilitar a resolução dos problemas. Assim, pode afirmar-se que o trabalho realizado desenvolveu a capacidade de resolver problemas das crianças.

A vivência desta investigação permitiu-me crescer como profissional, na medida em que consegui desenvolver competências necessárias para intervir de forma assertiva durante a realização das tarefas matemáticas, e foi fundamental tomar consciência da importância da resolução de problemas no desenvolvimento das crianças.

(RE)CONSTRUIR SABERES COM AS CRIANÇAS E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Daniela Coutinho

A comunicação baseia-se na dimensão investigativa realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora.

Investigando sobre a própria prática, buscámos compreender de que maneira se poderiam potenciar as aprendizagens das Ciências Naturais, tendo em conta uma monodocência que privilegiasse a qualidade das práticas pedagógicas, interesses e necessidades das crianças.

A investigação-ação serviu-nos de inspiração no contexto de jardim de infância e em 1º Ciclo, no sentido de compreendermos processos associados à (re)construção de conhecimentos com base nos saberes que as crianças já tinham, construindo eu própria saberes profissionais, através da minha ação, registada sistematicamente, refletida, fundamentada, analisada e (re)interpretada.

Nas conclusões evidenciaram-se como influentes positivos na promoção de ambientes educativos na área das ciências físico-naturais o facto de considerarmos as crianças participantes, ativas, observadoras, com competências para investigar, experimentar e para aprender em espaços e tempos que vão para além da sala de atividades/sala de aula.

Enquanto educadora/professora, percebi que promover contextos de aprendizagem participativa e ativa, desafiadores, motivantes e significantes, implica a aceitação, o conhecimento e a compreensão de saberes prévios das crianças. O caminho que seguimos, permitiu-me refutar com elas as suas expressões de senso comum e muitas dúvidas levantadas, através de sucessivos questionamentos, da busca de respostas que orientei e de informações cientificamente válidas a que fomos chegando, dentro e fora da escola/jardim de infância.

Simultaneamente, compreendi que foi possível promover atitudes, competências metodológicas de ação e de comunicação ao produzir conhecimento em ciências com as crianças, escutando-as e compreendendo fenómenos naturais conjuntamente com outros atores em diferentes espaços e tempos de encontro, nomeadamente com cientistas, nos laboratórios. Compreendi, enfim, que a Universidade e a cidade de Évora são, só por si, um recurso que não podemos desperdiçar.

Palavras-chave: Educação em Ciências Naturais; Monodocência; Investigação-ação; Crianças.

Entrada na Profissão/ percursos profissionais

APRENDER SOBRE O MUNDO E A VIDA - (TRANS)FORMAÇÃO PELA PROFISSÃO

Jéssica Calvino

Jardim Infantil “O Pinhão”

Nesta comunicação irei partilhar duas ideias chave que considero da minha identidade profissional construída entre a formação académica e o local de trabalho.

Na Universidade de Évora, no curso de Educação Básica e posteriormente no Mestrado de Ensino em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, obtive as bases para a minha formação, de Educadora de Infância e Professora de 1.ºCEB. O meu Relatório da Prática de Ensino Supervisionada centrou-se na temática - Conceções Alternativas em Ciência. Conceções alternativas refere-se ao que a criança pensa relativamente, a determinado assunto; estas são muitas vezes ignoradas na forma de ensinar dos docentes e nas atividades desenvolvidas. Assim, foi a partir desta ideia e problema encontrado que percebi o que seria fundamental para sustentar a minha prática profissional - o ouvir. Ouvir as crianças; ouvir as suas ideias; os seus interesses. A partir daí utilizei estas opiniões ou conceções como base para todas as aprendizagens enriquecendo todos os momentos em que estaria com as crianças, ou seja, tudo vivido no momento e em conjunto. Hoje, na profissão, é isso que faço diariamente: Ouvir, respeitar, conhecer, proporcionar vivências para lá de uma imagem, acreditar, dar colo, observar. É desta forma que me vejo, atualmente, como Educadora de Infância no Jardim Infantil - O Pinhão, local onde também iniciei a minha vida profissional.

O Pinhão apresenta uma metodologia muito própria, em que a criança é essencialmente valorizada, em que é dado tempo para que ela consiga alcançar determinada etapa e para isto é necessário deixá-la experimentar ou até correr alguns riscos. Neste contexto pedagógico tomei consciência que durante a minha formação ainda duvidava destas capacidades das crianças, do que elas eram capazes de fazer autonomamente. Foi no Pinhão que encontrei esta segurança, através da observação. Observei muito, controlando as minhas ações, ouvindo conselhos da diretora e das minhas colegas e aprendendo com os meus próprios erros, refletindo e procurando soluções para evoluir enquanto profissional.

No Pinhão fazemos passeios semanais, à Serra de Sintra, à praia, aos pinhais, ao teatro, entre outros, onde juntos aproveitamos cada lugar ao máximo permitindo acompanhar as crianças na descoberta do mundo e da vida. Também na Universidade de Évora, no decorrer da minha formação, foi-me proposto várias visitas pela cidade, ao campo, a Lisboa, permitindo reconhecer atualmente esta necessidade de abertura “ao mundo” na educação das crianças. Desta forma, posso afirmar que houve um suporte da Universidade para a entrada na realidade profissional pelo facto de colocar em prática aquilo que foi proposto na formação, recorrendo várias vezes às anotações e materiais fornecidos ao longo do curso.

Assim, hoje sinto-me uma educadora “livre”, por ver as crianças em meu redor nesta condição livre n’ O Pinhão e por a Universidade de Évora me ter dado as bases que preciso para a visão que tenho como Educadora.

REPENSAR A PROFISSÃO: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA ECOLOGIA DA INFÂNCIA

Mafalda Silva

Educadora de infância, escritora para a infância e criadora do projeto ExplorAlentejo

A formação inicial em educação de infância realizada na UE permitiu-me o exercício da docência durante 10 anos em contexto de jardim-de-infância. As condições profissionais alteraram-se entretanto mas a minha intervenção na ecologia da criança manteve-se. Nesta comunicação vou falar sobre como a necessidade de reinventar a profissão deu origem a dois projetos de intervenção em contextos educativos formais e não formais.

Com o objetivo de continuar a desenvolver a minha ação na área da educação, e depois de ficar desempregada, refleti bastante sobre como poderia utilizar as minhas competências profissionais. Foi assim que surgiu a ideia de criar algo semelhante a um projeto que desenvolvi, numa unidade curricular da antiga Licenciatura em Educação de Infância. Nela aprendíamos a conceber um projeto de intervenção num contexto não formal da cidade. A conceção do trabalho por projeto então aprendida revelou ser essencial no novo rumo profissional. Perguntas como: “Quero fazer o quê? Para quem? Onde? Como?”, orientaram o meu processo de criação.

Assim, iniciei o projeto ExplorAlentejo que pretende dar a conhecer alguns contextos do Alentejo a crianças e suas famílias, oferecendo oportunidades de aprendizagem centradas no património natural e cultural cidade de Évora e arredores. Em paralelo e após ganhar o prémio Lusofonia no Concurso Lusófono da Trofa para melhor conto infantil em 2014 editei, em 2017, o meu primeiro livro: “Salticos e as Cenouras”. Através da leitura desta história em contextos educativos formais e não formais, a nível nacional, procuro incentivar a leitura com crianças pequenas.

UMA HISTÓRIA EM 3 PALAVRAS: APRENDER, VIVER E SER EDUCADORA PROFESSORA

Ana Arcadinho

Escola A Voz do Operário Lisboa

A presente comunicação pretende dar a conhecer as experiências vividas durante o meu percurso de aprendizagem realizado no Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Évora, bem como na experiência profissionalizante, descoberta e desenvolvida nos meus primeiros anos de docência.

Apresento uma reflexão sobre o aprender a aprender e as dimensões do Perfil Profissional do Educador de Infância e do Professor de 1º Ciclo, explicitando a importância que atribuo à permanente ligação entre teoria e prática na construção e desenvolvimento profissional e pessoal. Nesta reflexão refiro também os aspetos metodológicos do trabalho com as crianças, deixando ressaltar o Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna e a importância do trabalho por projetos.

Na comunicação, contextualizo o meu percurso de aprendizagem, realçando uma continuidade da ação educativa desenvolvida nos dois contextos (antes e após profissionalização). Da importância que atribuo à relação entre teoria e prática, reporto e ilustro experiências metodológicas no trabalho com as crianças, durante a formação e no presente. Termino explicitando as aprendizagens que foram surgindo ao longo de vários períodos de prática pedagógica em contexto, exemplificando vivências onde o questionamento e a reflexão ressaltam como eixo fundamental na qualidade da educação escolar e na docência com crianças.

Palavras-chave: aprendizagem, educadora, ensino, professora, prática, reflexão e teoria.

Diálogos com o Mundo

EM BUSCA DE UM MODELO SUSTENTÁVEL DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Profa. Me. Janaila dos Santos Silva, Profa. Dra. Lenira Haddad

Universidade Federal de Alagoas

Compreendendo educadores infância como profissionais do desenvolvimento humano, situamos de modo amplo, o quão recente é a formação desses profissionais em cursos universitários. Desta compreensão, advém algumas questões importantes: seria a tradicional racionalidade académica capaz de responder às demandas do trabalho com a criança? Quais as relações necessárias entre Universidade e campos de atuação, para subsidiar processos transformadores de relações adultocêntricas que ainda são marcantes nas práticas com crianças? O objetivo geral deste trabalho é compreender as dimensões que caracterizam uma relação consistente entre a Universidade e os campos de atuação profissional na formação de professores de Educação Infantil. Nesse sentido, faremos um estudo de caso relativo à experiência de formação de educadores/professores de infância da Universidade de Évora. Especificamente, quais as estratégias que possam permitir que as experiências na Universidade e nos campos de atuação retroalimentem-se, potencializando o desenvolvimento de profissionais com autonomia para a organização do trabalho educativo implicado com a afirmação social da infância? A pesquisa é qualitativa, envolvendo análise documental e estudo de caso. Conforme Folque (2014), no que se refere à Educação Infantil, Portugal vive o desafio de superar a influência do modelo escolar bem como a busca pela qualidade integrada de cuidado e educação no serviço oferecido pelas creches. Nesse contexto, buscamos analisar as possibilidades para o enfrentamento da cultura disciplinar e, no limite, fomentar o desvendamento das condições de uma formação sustentável, na qual as diversas experiências vividas na Universidade e nos Campos de atuação profissional façam sentido na constituição da identidade dos profissionais de educação infantil.

Palavras chave: Professores de Educação Infantil, Desenvolvimento humano, Universidade, Contexto de atuação.